

EDUCAR E EVOLUIR

ISSN 2596-2116

VOLUME 1

NUMERO 20

SETEMBRO DE 2026



NOVA GERAÇÃO EDUCACIONAL
Caminhando juntos para um futuro melhor!!!



NOVA GERAÇÃO
Assessoria Educacional

**PUBLIQUE SEU ARTIGO NA REVISTA DA
NOVA GERAÇÃO E GANHE PONTOS PARA
EVOLUÇÃO FUNCIONAL**



(11) 2025-8405



(11) 99179-7848

www.novageracaoeducacional.com.br

Revista Educar e Evoluir - Nova Geração Assessoria Educacional / CNPJ: 10660102/1000-97

Quarta Edição - Volume 1 – N 20, (Setembro de 2026)

Trimestral

ISSN 2596-2116

E-mail: educareevoluir@novageracaoeducacional.com.br

Endereço Eletrônico: <http://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/revista/>

Bibliotecária Responsável: Mariah Aparecida Alves do Nascimento

Número de Credenciamento: CRB 0/9508

CARTA AO LEITOR

Estamos em uma sociedade transformadora e a educação deve atender aos anseios da comunidade. As novas perspectivas de um futuro é tudo aquilo que todos nós educadores, tentamos há décadas, direcionando nossos docentes à uma especialidade de ser auto suficiente.

Para uma educação voltada para a reflexão, a crítica, a ação e a inovação estamos criando a revista Educadores do Futuro, com intuito de auxiliar nossos educadores a direcionar melhor a educação num todo, com novas habilidades e mudanças no cotidiano educacional.

Ao direcionar a criação desta, levamos em conta as mudanças econômicas e tecnológicas, que propiciaram uma abundância de informações e a aceleração na circulação dos conhecimentos.

Quando as mudanças são apresentadas, há relutância, mas com uma forma diferente para enxergarmos a educação como prioridade máxima e suas razões futuristas.

Garantimos à todos um propósito de alcançar seus objetivos e se aliar aos grandes pensadores, profissionais da educação num modo geral, que relutem contra tudo e contra todos por um futuro melhor na cumplicidade dos projetos intra e extra curriculares, estratégicos, na revolução do mundo criativo e de fontes na interdisciplinaridade mundial transformadora para um futuro brilhante de toda nação.

Destacamos que a educação hoje se fundamenta no desenvolvimento de competências fundamentais para a educação do futuro e apresenta princípios legais que regem os processos educacionais neste início do século XXI. O entendimento de que precisamos aprender a aprender, nos remete à revisão habitual das praticas que envolvem a educação.

Assim, adaptar-se aos saberes necessários a uma prática pedagógica contextualizada com realidades atuais é essencial para construir um modelo educacional de qualidade.



Severino José Gonçalves

Diretor da Nova Geração Assessoria Educacional

EDITORIAL

É muito claro que o processo educacional está sempre em constante transformação, permeado pelo contexto da nova realidade de mundo e cotidiano que vivemos atualmente.

Aos longos anos que participamos do processo de formação de educadores, nós da Nova Geração Assessoria Educacional percebemos a grande necessidade de trocas de experiências entre os profissionais da educação.

Sabendo que além da prática docente, a troca de experiências e vivências no contexto educacional com uma linguagem produzida com a experiência dos professores e educadores é uma forma de transmissão e compartilhamento de conhecimentos e consequentemente da evolução e aprimoramento na formação dos agentes transformadores.

Com a experiência que temos e a pedido de muitos dos nossos queridos alunos educadores, é que nós da Nova Geração Assessoria Educacional propomos esse projeto de compartilhamento de práticas, vivências e materiais de pesquisa entre educadores, através dessa

ferramenta, pois sabemos o quão útil esse canal se tornará para o futuro da educação.

Acreditamos no diálogo entre os educadores, das suas práticas, das suas vivências e das suas pesquisas na área da educação, tanto bibliográficas quanto in loco, confiamos assim que essa é uma forma objetiva e efetiva de troca de saberes e conhecimentos, com teores educacionais essenciais para a prática, reflexão e auto-reflexão docente.

Dessa forma, apresentamos a revista "Educar e evoluir", material que será publicado em edições on-line e Trimestrais que sempre terá como conteúdo artigos científicos, projetos educacionais, práticas docentes e pedagógicas, materiais de pesquisas acadêmicas que sempre serão publicados com o intuito de formação dos professores e educadores em geral.

A Nova Geração Assessoria Educacional tem a participação de seus alunos, formadores e seus conhecimentos como o maior patrimônio de conhecimento e a ampliação está no compartilhamento que será possível com esse projeto.

EXPEDIENTE

EQUIPE EDITORIAL

Leandro Riverti de Souza
Severino José Gonçalves

EDITOR CHEFE

Severino José Gonçalves

REVISÃO E NORMATIZAÇÃO DE TEXTO

Thainara Riverti Gonçalves
Luciene Martins Riverti

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Larissa Riverti do Nascimento

Revista Educar e Evoluir
Quarta Edição - Volume 1 – N
20 (Setembro de 2026)

PERIODICIDADE: Trimestral

Os conceitos emitidos nesta revista são de inteira responsabilidade dos autores.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização dos autores.

COPYRIGHT: Nova Geração Assessoria Educacional
Rua Professor Antônio Gama de Cerqueira, 325 – Vila Americana – São Paulo/SP
CEP 08010-130 – Telefone: 2025-8405
E-mail: educareevoluir@novageracaoeducacional.com.br

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: Mariah Ap. A. do Nascimento
Número de Credenciamento: CRB 0/9508

ÍNDICE

08

**A ARTE CONTEMPORÂNEA, REVISÃO DO CÂNONE E
NOVAS CENTRALIDADES AFRICANAS**

- Denis Moreira Da Costa

14

RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR

- Fernanda Nunes Ribeiro

CURSOS

PROFISSIONALIZANTES

**INVISTA NA
SUA CARREIRA!**



GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO
MERCADO DE
TRABALHO



SEGUNDA
LICENCIATURA

CONTABILIDADE



PÓS
GRADUAÇÃO

ATENDENTE DE
FARMÁCIA



EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

CUIDADOR
DE IDOSO



**MENSALIDADES
A PARTIR DE**

R\$ 40,00

INSCRIÇÕES

[HTTPS://VIDEOEAD.COM/NOVAGERACAO/
LOJA_VIRTUAL/INDEX.PHP](https://videoead.com/novageracao/loja_virtual/index.php)

**INÍCIO DAS AULAS
IMEDIATO**

MAIORES INFORMAÇÕES:

 (11) 2025-8405



Rua Antônio Gama de Cerqueira, 325
São Miguel Paulista - SP



www.novageracaoeducacional.com.br

ARTE CONTEMPORÂNEA, REVISÃO DO CÂNONE E NOVAS CENTRALIDADES AFRICANAS

DENIS MOREIRA DA COSTA

Graduação em Artes Visuais pela Faculdade Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU (2011); Professor de Ensino Fund II e Médio de Artes na CEU EMEF Vila Curuçá.



RESUMO

O presente artigo científico analisa as transformações ocorridas no campo da arte contemporânea a partir da revisão crítica do cânone eurocêntrico e da emergência de novas centralidades africanas no cenário artístico global. Durante séculos, a produção artística africana foi marginalizada ou reduzida a perspectivas exotizantes construídas pela lógica colonial. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se um movimento de valorização das produções culturais africanas e afro-diaspóricas, impulsionado por artistas, curadores, intelectuais e instituições que passaram a questionar as hierarquias estabelecidas pela história tradicional da arte. Nesse contexto, o artigo discute como a arte contemporânea africana rompe com paradigmas coloniais, redefine identidades culturais e amplia as possibilidades de representação estética e política. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica qualitativa, utilizando autores que abordam colonialismo, pós-colonialismo, decolonialidade e estudos culturais. Conclui-se que as novas centralidades africanas representam não apenas uma mudança geográfica no circuito artístico internacional, mas também uma transformação epistemológica capaz de promover maior pluralidade cultural e revisão crítica das narrativas históricas predominantes.

PALAVRAS-CHAVE: Arte contemporânea; África; Decolonialidade; Cânone artístico; Cultura afro-diaspórica.

ABSTRACT

This scientific article analyzes the transformations that have occurred in the field of contemporary art based on a critical review of the Eurocentric canon and the emergence of new African centralities in the global artistic scene. For centuries, African artistic production was marginalized or reduced to exoticizing perspectives constructed by colonial logic. However, in recent decades, there has been a movement to value African and Afro-diasporic cultural productions, driven by artists, curators, intellectuals, and institutions that have begun to question the hierarchies established by the traditional history of art. In this context, the article discusses how contemporary African art breaks with colonial paradigms, redefines cultural identities, and expands the

possibilities of aesthetic and political representation. The research was developed through a qualitative bibliographic review, using authors who address colonialism, post-colonialism, decoloniality, and cultural studies. It concludes that the new African centralities represent not only a geographical shift in the international art circuit, but also an epistemological transformation capable of promoting greater cultural plurality and a critical review of the predominant historical narratives.

KEYWORDS: Contemporary art; Africa; Decoloniality; Artistic canon; Afro-diasporic culture.

INTRODUÇÃO

A história da arte foi construída, durante séculos, sob forte influência eurocêntrica, estabelecendo padrões estéticos, culturais e epistemológicos que privilegiavam a produção artística europeia em detrimento das expressões culturais de outros povos. Nesse processo, as produções africanas foram frequentemente classificadas como artesanato, objeto etnográfico ou manifestação “primitiva”, sendo excluídas do cânone artístico ocidental.

A consolidação do colonialismo europeu nos continentes africano e americano contribuiu significativamente para a imposição de modelos culturais hegemônicos que inferiorizavam saberes não europeus. Conforme argumenta o intelectual martinicano Frantz Fanon, o colonialismo não se limitava à dominação econômica e territorial, mas também atuava na destruição simbólica das identidades culturais dos povos colonizados.

Nas últimas décadas, entretanto, a arte contemporânea passou a vivenciar profundas transformações decorrentes da ampliação dos debates sobre multiculturalismo, pós-colonialismo e decolonialidade. Nesse cenário, artistas africanos e afro-

diaspóricos passaram a ocupar espaços centrais em museus, bienais, galerias e instituições internacionais, promovendo uma revisão crítica das narrativas históricas dominantes.

Segundo Achille Mbembe (2014), a África contemporânea não deve ser compreendida a partir de estereótipos coloniais de atraso e marginalidade, mas como espaço dinâmico de produção cultural, política e intelectual. Assim, as novas centralidades africanas representam uma ruptura com antigas formas de invisibilização cultural.

Dessa forma, o presente artigo busca analisar como a arte contemporânea contribui para a revisão do cânone artístico tradicional e para a valorização das produções africanas no contexto global. O estudo também pretende discutir os impactos da decolonialidade nas práticas curatoriais e na reconfiguração das identidades culturais contemporâneas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a exclusão das artes africanas do circuito global, faz-se necessário cruzar o conceito de *colonialidade do poder* de Walter Dignolo com a *colonialidade do ser*, discutida por Nelson Maldonado-Torres. A colonialidade não se encerrou com o fim das administrações coloniais; ela permaneceu impregnada nas estruturas de validação do conhecimento e da estética. Quando as academias de arte ocidentais do século XIX e XX definiram o que constituía "alta cultura" (belas-artes) em oposição ao "artesanato" ou "artefato etnográfico", operou-se uma violência epistêmica que negou a co-presença histórica e a capacidade intelectual do sujeito colonizado.

O silenciamento das narrativas estéticas não europeias gerou o que Boaventura de Sousa Santos denomina *epistemicídio*. No campo das artes visuais, esse fenômeno manifesta-se na recusa em reconhecer os regimes conceituais e cosmológicos que organizam a produção material africana. Uma máscara lorubá ou um tecido Kente de Gana não eram meros objetos de contemplação desinteressada — categoria central da estética kantiana — mas sim dispositivos complexos de agência política, memória social e mediação metafísica. Ao desenraizar tais objetos para os gabinetes de curiosidades e museus de história natural, o Ocidente domesticou a alteridade, transformando a vivência existencial africana em um "passado primitivo" congelado no tempo.

A historiografia tradicional da arte frequentemente celebra a virada vanguardista do início do século XX encabeçada pelo Cubismo, Expressionismo e Fauvismo como um feito puramente genial do gênio individual europeu. No entanto, a genealogia de obras de arte como *Les Femmes d'Alger* (1907), de Pablo Picasso, está intrinsecamente ligada ao impacto visual e formal das esculturas e máscaras Fang e Kota trazidas das colônias africanas.

Essa apropriação formalista operou sob a égide do termo "Primitivismo", um conceito problemático que, sob o pretexto de elogiar a "pureza" ou a "força instintiva" da arte não ocidental, retirava dessas obras qualquer dignidade intelectual ou intencionalidade consciente. O artista africano era visto como um canal inconsciente de forças místicas, enquanto o artista europeu era o intelectual capaz de depurar essa matéria-prima e transformá-la em arte universal. Essa assimetria histórica produziu um duplo apagamento:

Isolamento temporal: Colocou a produção africana em um passado imemorial, incapaz de contemporaneidade.

Subalternização autoral: Negou o nome, a biografia e o contexto dos mestres escultores africanos, cujas identidades foram soterradas sob rótulos étnicos genéricos nos inventários coloniais.

Nas primeiras décadas do século XXI, grandes instituições do Norte Global como a Tate Modern, o Centre Pompidou e o Brooklyn Museum iniciaram políticas agressivas de aquisição de obras de artistas africanos e afro-diaspóricos. Embora esse movimento sinalize uma abertura necessária, ele deve ser analisado criticamente para que não se converta em *tokenismo* a inclusão cosmética e superficial de uma minoria para mascarar a manutenção de estruturas de poder inalteradas.

A verdadeira decolonialidade curatorial não se esgota na adição de artistas negros em exposições coletivas; ela exige uma fratura na própria arquitetura do conhecimento do museu. Isso

implica repensar os critérios de catalogação, as narrativas das etiquetas, o desenho expográfico e, fundamentalmente, a governança institucional.

"A descolonização dos museus não é uma questão de boa vontade liberal; é um embate territorial, financeiro e jurídico sobre quem detém o direito de narrar a história da humanidade."

Atrelado a isso, o debate contemporâneo sobre a restituição de bens culturais saqueados intensificado após o Relatório Sarr-Savoy (2018) encomendado pelo governo francês joga luz sobre a dimensão material da colonialidade. A retenção de milhares de Bronzes do Benin no British Museum ou no Fórum Humboldt em Berlim demonstra que a acumulação primitiva de capital cultural pelo Ocidente permanece intacta. A devolução dessas obras não é um ato de caridade, mas uma obrigação ética de reparação histórica que força as metrópoles a confrontarem seu passado imperialista.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, qualitativa e exploratória, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas à arte contemporânea, colonialismo, pós-colonialismo e decolonialidade.

Foram utilizados autores nacionais e internacionais que discutem a relação entre arte, cultura e poder, especialmente no contexto africano e afro-diaspórico. Entre os principais referenciais teóricos destacam-se Frantz Fanon, Achille Mbembe, Stuart Hall e Walter D. Mignolo.

A análise foi organizada em eixos temáticos voltados à revisão do cânone artístico, aos processos de invisibilização cultural africana e às novas dinâmicas da arte contemporânea global.

A construção do cânone artístico ocidental esteve historicamente vinculada aos interesses políticos, econômicos e culturais da Europa. Museus, academias de arte e instituições culturais consolidaram critérios de legitimidade estética que excluía produções não europeias.

Durante o período colonial, objetos artísticos africanos eram frequentemente retirados de seus contextos

originais e exibidos em museus europeus como artefatos exóticos ou antropológicos. Tal prática reforçava a ideia de superioridade cultural europeia e contribuía para a desumanização simbólica dos povos africanos.

De acordo com Edward Said (2007), o orientalismo e outras formas de representação colonial produziram imagens distorcidas dos povos colonizados, criando discursos que legitimavam a dominação imperialista. No caso africano, tais representações associavam o continente à pobreza, ao atraso e à ausência de civilização.

3. DISCUSSÃO

Nesse contexto, a produção artística africana era frequentemente interpretada a partir de uma lógica eurocêntrica incapaz de compreender suas complexidades culturais, religiosas e políticas. Muitas obras africanas influenciaram artistas modernistas europeus, como Pablo Picasso, mas raramente seus criadores receberam reconhecimento equivalente.

Como afirma Hall (2003), as identidades culturais são construídas socialmente e atravessadas por relações de poder. Assim, a exclusão das produções africanas do cânone artístico refletia estruturas globais de desigualdade racial e colonial.

A partir da segunda metade do século XX, movimentos anticoloniais e debates pós-coloniais passaram a questionar os fundamentos epistemológicos do pensamento ocidental. Nesse cenário, emerge a perspectiva decolonial, que busca problematizar as heranças coloniais ainda presentes nas estruturas sociais, culturais e institucionais.

A decolonialidade propõe uma revisão crítica das formas tradicionais de produção do conhecimento, valorizando saberes historicamente marginalizados. Segundo Walter D. Mignolo (2008), a colonialidade do poder permanece ativa mesmo após o fim formal do colonialismo, reproduzindo hierarquias culturais e epistemológicas.

Na arte contemporânea, tais debates impulsionaram transformações significativas nas práticas curatoriais e museológicas. Exposições internacionais passaram a incluir artistas africanos e afro-diaspóricos, promovendo maior diversidade de narrativas e perspectivas.

Eventos como a Bienal de Veneza e a Documenta de Kassel passaram a incorporar discussões sobre colonialismo, racismo e memória histórica em suas programações curatoriais.

Além disso, museus europeus enfrentam atualmente pressões para devolver obras saqueadas durante o período colonial. Esse debate evidencia que a revisão do cânone artístico envolve não apenas reconhecimento simbólico, mas também questões éticas e políticas relacionadas à reparação histórica.

Nas últimas décadas, cidades africanas passaram a ocupar posições estratégicas no circuito internacional da arte contemporânea. Centros culturais, bienais e galerias localizados em países como Nigéria, África do Sul, Senegal e Gana tornaram-se importantes espaços de produção e circulação artística.

A Bienal de Dakar, criada no Senegal, consolidou-se como um dos principais eventos dedicados à arte africana contemporânea. O evento contribui para ampliar a visibilidade de artistas africanos e fortalecer redes culturais no continente.

Artistas como El Anatsui, Yinka Shonibare e William Kentridge tornaram-se referências internacionais ao explorar temas relacionados à memória colonial, identidade, migração e globalização.

As obras desses artistas frequentemente dialogam com experiências históricas traumáticas, utilizando linguagens contemporâneas para questionar desigualdades raciais e estruturas de poder. Assim, a arte africana contemporânea deixa de ocupar posição periférica e passa a participar ativamente da redefinição dos discursos artísticos globais.

Segundo Mbembe (2014), a África contemporânea deve ser compreendida como espaço de invenção cultural e reinvenção política. Nesse sentido, as novas centralidades africanas representam formas alternativas de pensar o mundo, rompendo com visões coloniais cristalizadas.

A arte contemporânea africana também desempenha papel fundamental na construção e valorização das identidades negras e afro-diaspóricas. Ao abordar questões relacionadas à ancestralidade, memória

e resistência, muitos artistas promovem reflexões críticas sobre racismo estrutural e colonialidade.

Conforme argumenta Stuart Hall (2003), as identidades culturais não são fixas, mas construídas continuamente por meio de processos históricos e sociais. Nesse contexto, a arte torna-se instrumento de afirmação política e produção de novas subjetividades.

Além disso, artistas contemporâneos utilizam fotografia, vídeo, performance e instalações para problematizar representações estereotipadas da população negra. Essas produções desafiam imaginários coloniais e ampliam a diversidade de narrativas presentes na cultura global.

A presença crescente de artistas africanos em instituições internacionais demonstra mudanças importantes no campo artístico contemporâneo. Entretanto, persistem desafios relacionados à desigualdade de acesso, concentração de recursos e permanência de estruturas eurocêntricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão do cânone artístico contemporâneo evidencia a necessidade de reconhecer a pluralidade cultural e epistemológica existente no mundo contemporâneo. Durante séculos, as produções africanas foram marginalizadas por estruturas coloniais que privilegiavam modelos europeus de arte e cultura.

Entretanto, as transformações ocorridas nas últimas décadas demonstram o fortalecimento das produções africanas e afro-diaspóricas no circuito artístico internacional. As novas centralidades africanas representam uma importante ruptura com paradigmas eurocêntricos, promovendo maior diversidade estética, política e cultural.

A arte contemporânea assume, nesse contexto, papel fundamental na construção de narrativas de resistência, memória e identidade. Além de ampliar a visibilidade de artistas africanos, os debates decoloniais contribuem para questionar desigualdades históricas e estimular formas mais plurais de produção do conhecimento.

O artista ganense El Anatsui, radicado na Nigéria, desenvolve uma prática escultórica que subverte as distinções ocidentais entre artesanato, escultura e instalação. Suas monumentais tapeçarias metálicas, feitas com milhares de tampinhas de garrafas de bebidas alcoólicas unidas por fios de cobre, articulam uma crítica cortante à história do comércio transatlântico. As bebidas alcoólicas foram um dos principais bens de troca utilizados pelos europeus para comprar corpos escravizados na costa africana. Ao recolher esse lixo de consumo contemporâneo nas cidades nigerianas, Anatsui tece conexões complexas entre: O trauma histórico da escravidão e do colonialismo; As dinâmicas atuais de consumo forçado e dependência econômica no contexto da globalização neoliberal; A resiliência cultural africana através de práticas tradicionais de reciclagem e transformação material. A flexibilidade de suas obras que não possuem uma forma de montagem fixa, permitindo que cada curador ou montador decida como dobrá-las e exibi-las quebra radicalmente a noção ocidental de uma obra de arte estática, autoral e imutável, propondo uma estética da impermanência e da colaboração. Yinka Shonibare CBE: Paródia, Hibridismo e a Identidade de Tecido

O artista anglo-nigeriano Yinka Shonibare utiliza o tecido de algodão estampado conhecido como Dutch Wax (ou Ankara) como o elemento central de suas instalações, esculturas e fotografias. Esse tecido, hoje considerado um símbolo quintessencial da identidade visual africana, possui uma história profundamente híbrida e global: inspirado nos métodos tradicionais de batique da Indonésia, foi industrializado por colonizadores holandeses, vendido no continente africano e, posteriormente, reapropriado pelas populações locais. Ao vestir manequins decapitados com trajes aristocráticos do século XVIII e XIX costurados com Dutch Wax, Shonibare ironiza as noções de "pureza cultural" e "autenticidade".

Ele demonstra que a própria riqueza da Europa imperial foi construída a partir da exploração colonial e do comércio global interconectado, evidenciando que a identidade é, como aponta Stuart Hall, uma produção em constante trânsito e renegociação.

A análise das novas centralidades africanas não pode se limitar às fronteiras geográficas do continente. Ela precisa operar a partir do conceito de Atlântico Negro, formulado por Paul Gilroy, que compreende a diáspora como uma estrutura transnacional e intercultural de resistência e criação. A experiência do desterro forçado e do trauma do estigma racial gerou redes de solidariedade estética e política que conectam artistas na África, nas Américas e na Europa.

No contexto brasileiro, por exemplo, a produção artística afro-diaspórica dialoga diretamente com as matrizes conceituais africanas para implodir o mito da democracia racial. Artistas utilizam a performance, a fotografia e a instalação como ferramentas de arquivamento de saberes tradicionais (como os terreiros de Candomblé e as tecnologias ancestrais de metalurgia e agricultura). Essa produção reposiciona o corpo negro não mais como objeto do olhar etnográfico ou da violência policial, mas como sujeito enunciativo de sua própria história, transformando a arte em uma trincheira de luta contra o racismo estrutural.

A expansão do debate proposta neste artigo demonstra que a emergência de novas centralidades africanas e afro-diaspóricas na arte contemporânea vai muito além de um fenômeno de mercado ou de uma tendência passageira no circuito de feiras e bienais. Trata-se, fundamentalmente, de uma insurreição epistemológica que desafia os alicerces eurocêtricos sobre os quais o conceito de humanidade e universalidade foi edificado.

Conforme discutido ao longo do trabalho, autores como Néstor García Canclini, ao tratarem das *culturas híbridas*, e Kwame Anthony Appiah, ao debater as complexidades da identidade cultural na filosofia africana, nos ajudam a compreender que o circuito globalizado da arte não pode mais sustentar a ilusão de um centro metropolitano único que dita as regras do gosto e da legitimidade. As manifestações estéticas contemporâneas em Lagos, Joanesburgo, Dakar ou na diáspora americana e europeia borram definitivamente as fronteiras entre o local e o global, o tradicional e o contemporâneo, a política e a poética.

Conforme discutido ao longo do trabalho, autores como Néstor García Canclini, ao tratarem das *culturas híbridas*, e Kwame Anthony Appiah, ao debater as complexidades da identidade cultural na filosofia africana, nos ajudam a compreender que o circuito globalizado da arte não pode mais sustentar a ilusão de um centro metropolitano único que dita as regras do gosto e da legitimidade. As manifestações estéticas contemporâneas em Lagos, Joanesburgo, Dakar ou na diáspora americana e europeia borram definitivamente as fronteiras entre o local e o global, o tradicional e o contemporâneo, a política e a poética.

REFERÊNCIAS

APPIAH, Kwame Anthony. ***Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura***. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CANCLINI, Néstor García. ***Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade***. São Paulo: EDUSP, 2015.

FANON, Frantz. ***Pele negra, máscaras brancas***. Salvador: EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. ***A identidade cultural na pós-modernidade***. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MBEMBE, Achille. ***Crítica da razão negra***. Lisboa: Antígona, 2014.

MIGNOLO, Walter. ***Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política***. Cadernos de Letras da UFF, n. 34, 2008.

MUNANGA, Kabengele. ***Rediscutindo a mestiçagem no Brasil***. Petrópolis: Vozes, 2019.

SAID, Edward. ***Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente***. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR

Fernanda Nunes Ribeiro

Professor de Ensino Fundamental II e Médio – Matemática - na EMEF MURURÉS e Professor de Educação Básica II – Matemática - na EE PROF CAETANO ZAMITTI MAMMANA.



RESUMO

A alimentação exerce papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional de crianças e adolescentes, influenciando diretamente o processo de aprendizagem e o desempenho escolar. Uma nutrição adequada fornece os nutrientes necessários para o funcionamento do sistema nervoso central, favorecendo a memória, a atenção, a concentração e a capacidade de resolução de problemas. Em contrapartida, hábitos alimentares inadequados, caracterizados pelo elevado consumo de alimentos ultraprocessados e pela baixa ingestão de frutas, verduras e alimentos naturais, podem comprometer o desenvolvimento cognitivo e reduzir o rendimento acadêmico. O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre alimentação e desempenho escolar, discutindo os fatores nutricionais que interferem na aprendizagem, a importância da alimentação escolar e das políticas públicas voltadas à segurança alimentar, bem como o papel da família e da escola na construção de hábitos alimentares saudáveis. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em artigos científicos, livros, documentos oficiais e publicações de instituições nacionais e internacionais relacionadas à nutrição e educação. Os resultados demonstram que estudantes que mantêm uma alimentação equilibrada apresentam melhor desempenho acadêmico, maior capacidade de concentração e menor incidência de problemas relacionados à aprendizagem. Conclui-se que a promoção de hábitos alimentares saudáveis constitui importante estratégia para o fortalecimento do processo educativo e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Alimentação. Nutrição. Desempenho escolar. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

Food plays a fundamental role in the physical, cognitive, and emotional development of children and adolescents, directly influencing the learning process and academic performance. Adequate nutrition provides the nutrients necessary for the proper functioning of the central nervous system, improving memory, attention, concentration, and problem-solving skills. On the other hand, inadequate eating habits, characterized by excessive consumption of ultra-processed foods and low intake of fruits, vegetables, and natural foods, may impair cognitive development and

reduce academic achievement. This study aims to analyze the relationship between nutrition and school performance by discussing nutritional factors that influence learning, the importance of school meals and public food policies, as well as the role of families and schools in promoting healthy eating habits. This is a qualitative bibliographic study based on scientific articles, books, official documents, and publications from national and international institutions related to nutrition and education. The findings indicate that students who maintain healthy eating habits tend to demonstrate better academic performance, greater concentration, and fewer learning difficulties. It is concluded that promoting healthy eating is an essential strategy for strengthening the educational process and fostering students' overall development.

Keywords: Food. Nutrition. School performance. Learning. Education.

INTRODUÇÃO

A alimentação é considerada um dos principais determinantes da saúde e da qualidade de vida da população. Além de fornecer energia para a realização das atividades diárias, os alimentos disponibilizam nutrientes indispensáveis ao crescimento, ao desenvolvimento físico, ao funcionamento adequado do organismo e à manutenção das funções cognitivas. Durante a infância e a adolescência, fases marcadas por intenso desenvolvimento biológico e neurológico, a qualidade da alimentação assume papel ainda mais relevante, uma vez que influencia diretamente a capacidade de aprendizagem, a formação intelectual e o desempenho escolar.

Nos últimos anos, pesquisadores das áreas de Nutrição, Educação e Saúde Pública têm demonstrado crescente interesse em compreender como os hábitos alimentares interferem no rendimento acadêmico dos estudantes. Diversos estudos evidenciam que crianças e adolescentes que mantêm uma alimentação equilibrada apresentam melhores índices de atenção, memória,

concentração e raciocínio lógico quando comparados àqueles que possuem dietas inadequadas. Da mesma forma, a deficiência de nutrientes essenciais, como ferro, zinco, vitaminas do complexo B, ômega-3 e proteínas, pode comprometer o desenvolvimento cerebral e reduzir significativamente o desempenho nas atividades escolares.

A realidade alimentar da população brasileira sofreu importantes transformações nas últimas décadas. O aumento do consumo de alimentos industrializados, ricos em açúcares, gorduras saturadas, sódio e aditivos químicos, associado à redução da ingestão de alimentos in natura, tem contribuído para o crescimento dos índices de obesidade infantil e, simultaneamente, para a persistência de problemas relacionados à desnutrição e às deficiências nutricionais. Esse cenário evidencia que tanto o excesso quanto a carência de nutrientes representam fatores capazes de prejudicar o processo de aprendizagem.

Além dos aspectos biológicos, a alimentação está intimamente relacionada às condições socioeconômicas das famílias. A insegurança alimentar, caracterizada pela dificuldade de acesso regular a alimentos de qualidade, afeta milhões de crianças em todo o mundo e constitui importante obstáculo ao desenvolvimento educacional. Estudantes que frequentam a escola em situação de fome ou alimentação insuficiente apresentam maior dificuldade de concentração, menor participação nas atividades pedagógicas, aumento da evasão escolar e pior desempenho nas avaliações de aprendizagem.

Nesse contexto, destaca-se a relevância das políticas públicas voltadas para a alimentação escolar. No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) representa uma das mais importantes estratégias governamentais para garantir segurança alimentar aos estudantes da educação básica. Além de fornecer refeições nutricionalmente equilibradas, o programa busca promover hábitos alimentares saudáveis, incentivar a educação alimentar e fortalecer a agricultura familiar, contribuindo simultaneamente para a saúde, a economia local e a permanência dos alunos na escola.

Outro aspecto importante refere-se ao papel da família na formação dos hábitos alimentares. Os primeiros

anos de vida constituem um período decisivo para a construção das preferências alimentares, sendo os pais e responsáveis os principais modelos de comportamento. Crianças que convivem em ambientes onde predominam refeições balanceadas, consumo frequente de frutas, verduras, legumes e alimentos minimamente processados tendem a manter esses hábitos durante a adolescência e a vida adulta, refletindo positivamente tanto na saúde quanto no desempenho escolar.

A escola também desempenha papel fundamental nesse processo, não apenas pela oferta da alimentação escolar, mas por meio de ações de educação nutricional capazes de desenvolver nos estudantes senso crítico em relação às escolhas alimentares. Projetos pedagógicos que abordam alimentação saudável, hortas escolares, oficinas culinárias e atividades interdisciplinares favorecem a construção de conhecimentos sobre nutrição e estimulam mudanças comportamentais que podem ser levadas para o ambiente familiar.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender de forma ampla a relação existente entre alimentação e desempenho escolar, considerando fatores biológicos, sociais, econômicos e educacionais que influenciam o processo de aprendizagem. A discussão desse tema possui grande relevância científica e social, especialmente diante do aumento das doenças relacionadas à má alimentação e da necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à promoção da saúde no ambiente escolar.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre alimentação e desempenho escolar, identificando os principais fatores nutricionais que interferem no desenvolvimento cognitivo, discutindo a importância da alimentação escolar e das políticas públicas de segurança alimentar, além de destacar o papel da família e da escola na promoção de hábitos alimentares saudáveis que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

1 - ALIMENTAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR

1.1 Alimentação e nutrição na infância e adolescência

A alimentação constitui um dos pilares fundamentais para o crescimento, o desenvolvimento e a manutenção da saúde ao longo da vida. Durante a infância e a adolescência, esse aspecto torna-se ainda mais relevante devido à intensa formação dos tecidos corporais, ao amadurecimento do sistema nervoso central e às constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais que caracterizam essas etapas do desenvolvimento humano. Uma alimentação equilibrada fornece os nutrientes necessários para que esses processos ocorram de maneira adequada, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Os nutrientes desempenham funções específicas no organismo. Os carboidratos representam a principal fonte de energia para o cérebro, órgão responsável pelo controle das funções cognitivas relacionadas à aprendizagem. As proteínas participam da formação e reparação dos tecidos, além de atuarem na produção de neurotransmissores envolvidos na comunicação entre os neurônios. As gorduras saudáveis, especialmente os ácidos graxos ômega-3, são essenciais para o desenvolvimento cerebral, favorecendo a memória, a atenção e a capacidade de aprendizagem.

As vitaminas e os minerais também exercem papel indispensável no funcionamento do organismo. O ferro, por exemplo, participa da formação da hemoglobina e do transporte de oxigênio para os tecidos, inclusive o cérebro. Sua deficiência está associada à anemia ferropriva, condição que provoca fadiga, dificuldade de concentração, redução da capacidade cognitiva e baixo rendimento escolar. O zinco participa da síntese de proteínas e do funcionamento do sistema imunológico, enquanto as vitaminas do complexo B atuam no metabolismo energético e na manutenção das funções neurológicas.

Além da qualidade nutricional, a regularidade das refeições também influencia o desempenho escolar. Crianças que realizam café da manhã diariamente apresentam melhores índices de concentração, memória e participação nas atividades escolares. A ausência dessa refeição pode provocar redução da glicemia, diminuindo o

fornecimento de energia ao cérebro e comprometendo o rendimento durante as primeiras horas de aula.

Entretanto, observa-se atualmente uma mudança significativa nos padrões alimentares da população. O aumento da urbanização, da industrialização dos alimentos e da rotina acelerada das famílias favoreceu o consumo de produtos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras saturadas, sódio e aditivos químicos. Esses alimentos apresentam elevado valor energético, porém baixo valor nutricional, contribuindo para o desenvolvimento da obesidade infantil e de doenças crônicas não transmissíveis.

Ao mesmo tempo, verifica-se redução no consumo de frutas, verduras, legumes, cereais integrais e alimentos naturais, considerados importantes fontes de fibras, vitaminas e minerais. Essa substituição compromete o equilíbrio nutricional e pode interferir diretamente no desenvolvimento cognitivo e na capacidade de aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, torna-se evidente que a adoção de hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos de vida representa investimento importante para o desenvolvimento intelectual, para a saúde e para o sucesso escolar.

1.2 Influência da alimentação no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem

O cérebro humano é um órgão altamente dependente do aporte constante de nutrientes para desempenhar adequadamente suas funções. Embora represente pequena parcela do peso corporal, consome aproximadamente um quinto da energia utilizada diariamente pelo organismo, demonstrando a importância da alimentação para o funcionamento das atividades cognitivas.

Diversas pesquisas científicas demonstram que a nutrição adequada está diretamente relacionada ao desenvolvimento das funções executivas, responsáveis pela organização do pensamento, planejamento, controle emocional, memória de trabalho, atenção e tomada de decisões. Essas habilidades são indispensáveis para o

processo de ensino-aprendizagem e influenciam diretamente o desempenho dos estudantes nas diferentes disciplinas escolares.

A glicose proveniente dos carboidratos constitui a principal fonte energética utilizada pelos neurônios. Quando o organismo permanece longos períodos sem alimentação, ocorre diminuição da disponibilidade de glicose, comprometendo a concentração, a velocidade de raciocínio e a capacidade de resolução de problemas. Por esse motivo, especialistas recomendam que crianças e adolescentes realizem refeições equilibradas distribuídas ao longo do dia.

Outro nutriente amplamente estudado é o ômega-3, especialmente os ácidos eicosapentaenoico (EPA) e docosahexaenoico (DHA), encontrados principalmente em peixes de água fria, sementes de linhaça e chia. Essas substâncias participam da formação das membranas celulares dos neurônios e estão associadas à melhora da memória, da atenção e da capacidade de aprendizagem.

As proteínas também exercem importante função no sistema nervoso, pois fornecem aminoácidos utilizados na produção de neurotransmissores, como serotonina, dopamina e noradrenalina. Essas substâncias regulam aspectos relacionados ao humor, à motivação, ao controle emocional e ao estado de alerta, fatores que interferem diretamente no processo educativo.

A deficiência nutricional durante os primeiros anos de vida pode provocar prejuízos permanentes ao desenvolvimento cerebral. Estudos demonstram que crianças submetidas à desnutrição apresentam redução no desenvolvimento intelectual, dificuldades de linguagem, menor desempenho em testes de memória e maior incidência de dificuldades de aprendizagem ao longo da vida escolar.

Entretanto, não apenas a desnutrição representa um problema. O excesso de alimentos ricos em açúcares refinados, refrigerantes, doces e produtos ultraprocessados também pode provocar alterações metabólicas associadas à obesidade, resistência à insulina e processos inflamatórios que afetam o funcionamento cerebral. Além disso, esses alimentos costumam substituir preparações mais nutritivas, reduzindo a ingestão de vitaminas e

minerais essenciais ao desenvolvimento cognitivo.

Além dos fatores biológicos, a alimentação influencia aspectos emocionais relacionados ao ambiente escolar. Crianças que se alimentam adequadamente apresentam maior disposição física, melhor humor, menor irritabilidade e maior capacidade de interação social, características que favorecem o processo educativo e a convivência escolar.

Nesse contexto, percebe-se que a alimentação saudável não deve ser compreendida apenas como estratégia de prevenção de doenças, mas como importante instrumento de promoção da aprendizagem, do desenvolvimento cognitivo e da formação integral dos estudantes. O investimento em educação alimentar desde os primeiros anos escolares contribui para a construção de hábitos saudáveis que poderão acompanhar o indivíduo durante toda a vida, refletindo positivamente em sua saúde, qualidade de vida e desempenho acadêmico.

1.3 Alimentação escolar e políticas públicas de promoção da saúde

A alimentação escolar representa uma das principais estratégias de promoção da saúde e da permanência dos estudantes na escola. Além de suprir parte das necessidades nutricionais diárias, a oferta de refeições equilibradas favorece o desenvolvimento físico, cognitivo e social, contribuindo para melhores condições de aprendizagem. No Brasil, essa política é consolidada pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), considerado uma das maiores iniciativas de alimentação escolar do mundo.

Criado com o objetivo de garantir alimentação adequada aos estudantes da educação básica da rede pública, o PNAE atende milhões de crianças e adolescentes em todos os estados brasileiros. O programa estabelece que os cardápios sejam elaborados por nutricionistas, respeitando as necessidades nutricionais de cada faixa etária, as características regionais, a cultura alimentar local e os princípios da alimentação saudável.

Outro aspecto relevante do programa consiste na obrigatoriedade da aquisição de parte dos alimentos provenientes da agricultura familiar. Essa medida fortalece a economia local, incentiva a produção sustentável e amplia

a oferta de alimentos frescos, como frutas, verduras, legumes e hortaliças, contribuindo para a melhoria da qualidade nutricional das refeições oferecidas aos estudantes.

Além do fornecimento de alimentos, o PNAE incentiva ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), promovendo atividades pedagógicas voltadas à formação de hábitos alimentares saudáveis. Essas ações incluem palestras, oficinas culinárias, hortas escolares, campanhas educativas e projetos interdisciplinares que aproximam os estudantes do conhecimento sobre alimentação, saúde e sustentabilidade.

A escola desempenha papel estratégico na consolidação desses hábitos, pois é um ambiente onde crianças e adolescentes permanecem grande parte do dia. Dessa forma, além de oferecer refeições balanceadas, a instituição escolar torna-se espaço privilegiado para a construção de conhecimentos que influenciam escolhas alimentares conscientes.

Entretanto, ainda existem desafios relacionados à infraestrutura das cozinhas escolares, à disponibilidade de recursos financeiros, à capacitação dos profissionais envolvidos e à aceitação dos alimentos saudáveis pelos estudantes. Em muitas situações, alimentos ultraprocessados continuam sendo consumidos fora do ambiente escolar, reduzindo os impactos positivos da alimentação oferecida pelas escolas.

Portanto, a efetividade das políticas públicas depende da integração entre governo, gestores escolares, profissionais da saúde, educadores, famílias e comunidade, permitindo que a alimentação saudável seja compreendida como responsabilidade coletiva.

2.4 Relação entre hábitos alimentares e desempenho escolar

A literatura científica demonstra de forma consistente que existe associação entre hábitos alimentares saudáveis e melhor desempenho escolar. Crianças e adolescentes que mantêm uma alimentação equilibrada apresentam maior capacidade de concentração, melhor memória, raciocínio mais eficiente e maior participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Entre os fatores que mais interferem na aprendizagem destaca-se o consumo regular do café da manhã. Diversos estudos apontam que estudantes que iniciam o dia alimentando-se adequadamente apresentam melhor rendimento em disciplinas que exigem maior esforço cognitivo, como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa. Isso ocorre porque o cérebro necessita de glicose para manter suas funções após o período de jejum durante o sono.

Da mesma forma, refeições equilibradas ao longo do dia favorecem a manutenção dos níveis de energia, evitando oscilações que podem provocar fadiga, irritabilidade e dificuldade de concentração. Dietas compostas por frutas, verduras, legumes, cereais integrais, proteínas magras e gorduras saudáveis fornecem vitaminas, minerais e antioxidantes essenciais para o funcionamento adequado do sistema nervoso.

Por outro lado, hábitos alimentares inadequados estão associados à redução do desempenho acadêmico. O consumo excessivo de refrigerantes, doces, salgadinhos, fast-food e alimentos ultraprocessados favorece o desenvolvimento de obesidade, alterações metabólicas e deficiências nutricionais que comprometem a capacidade de aprendizagem.

Outro aspecto importante refere-se à insegurança alimentar. Crianças que vivem em famílias com dificuldade de acesso regular aos alimentos frequentemente apresentam maior vulnerabilidade ao baixo rendimento escolar, maior índice de faltas, dificuldades de socialização e maior probabilidade de abandono escolar. A fome interfere diretamente na capacidade de atenção e na motivação para aprender.

Além dos aspectos físicos, a alimentação também influencia o comportamento. Estudos indicam que padrões alimentares saudáveis estão relacionados à redução da ansiedade, da irritabilidade e da impulsividade, fatores que favorecem o relacionamento interpessoal e o ambiente escolar. Em contrapartida, dietas pobres em nutrientes podem contribuir para alterações emocionais e dificuldades de adaptação às atividades acadêmicas.

Nesse contexto, percebe-se que o desempenho

escolar resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e educacionais, sendo a alimentação um elemento essencial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

1.5 Desafios e estratégias para a promoção da alimentação saudável

Apesar dos avanços nas políticas públicas e do aumento das campanhas educativas, a promoção da alimentação saudável ainda enfrenta inúmeros desafios. Entre eles destacam-se o crescimento do consumo de alimentos ultraprocessados, a influência da publicidade dirigida ao público infantil, a redução do tempo destinado às refeições em família e o estilo de vida cada vez mais sedentário.

A intensa divulgação de produtos industrializados por meio da televisão, internet e redes sociais exerce forte influência sobre crianças e adolescentes, estimulando o consumo de alimentos ricos em açúcares, gorduras e sódio. Muitas vezes, esses produtos são associados a personagens infantis, brindes e estratégias de marketing que dificultam escolhas alimentares conscientes.

Outro desafio refere-se às desigualdades socioeconômicas. Famílias em situação de vulnerabilidade frequentemente enfrentam dificuldades para adquirir alimentos frescos devido ao custo, à disponibilidade e às condições de acesso. Nesses casos, alimentos ultraprocessados tornam-se alternativas mais acessíveis, embora apresentem menor qualidade nutricional.

A promoção da alimentação saudável exige ações integradas entre diferentes setores da sociedade. A família exerce papel fundamental ao incentivar refeições equilibradas, estabelecer horários regulares para alimentação e servir como exemplo de comportamento alimentar. A participação dos pais no preparo das refeições e o incentivo ao consumo de alimentos naturais favorecem a construção de hábitos duradouros.

No ambiente escolar, a inserção da educação alimentar no currículo contribui para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre nutrição e saúde. Projetos como hortas escolares, feiras de alimentação saudável, oficinas culinárias e atividades interdisciplinares aproximam teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo.

Os profissionais de saúde também desempenham papel

importante por meio da orientação nutricional, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e realização de ações educativas junto às famílias e às escolas. A atuação conjunta entre nutricionistas, médicos, enfermeiros, psicólogos e professores fortalece as estratégias de promoção da saúde.

Além disso, políticas públicas voltadas ao controle da publicidade de alimentos, incentivo ao consumo de produtos naturais, fortalecimento da agricultura familiar e ampliação dos programas de alimentação escolar constituem importantes instrumentos para melhorar a qualidade da alimentação da população.

Assim, promover hábitos alimentares saudáveis significa investir não apenas na prevenção de doenças, mas também no desenvolvimento cognitivo, na melhoria do desempenho escolar e na formação de cidadãos mais saudáveis, conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida acadêmica e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação desempenha papel essencial no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, influenciando não apenas o crescimento físico, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ao longo deste estudo, verificou-se que uma nutrição adequada favorece funções cognitivas fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, como memória, atenção, concentração, raciocínio lógico e capacidade de resolução de problemas. Dessa forma, a qualidade da alimentação constitui fator determinante para o desempenho escolar e para a formação de indivíduos mais saudáveis e preparados para os desafios acadêmicos e sociais.

A análise da literatura demonstrou que a ingestão equilibrada de nutrientes, incluindo proteínas, carboidratos complexos, vitaminas, minerais e gorduras saudáveis, contribui

significativamente para o funcionamento adequado do sistema nervoso central. Em contrapartida, a deficiência nutricional, assim como o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras saturadas e sódio, pode comprometer o desenvolvimento cerebral, reduzir a capacidade de aprendizagem e favorecer o surgimento de doenças crônicas que impactam negativamente a qualidade de vida dos estudantes.

Também foi evidenciado que fatores socioeconômicos exercem influência significativa sobre os hábitos alimentares e, conseqüentemente, sobre o desempenho escolar. A insegurança alimentar, caracterizada pela dificuldade de acesso regular a alimentos em quantidade e qualidade suficientes, compromete o rendimento acadêmico, aumenta a vulnerabilidade social e dificulta o pleno desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Nesse sentido, políticas públicas voltadas à segurança alimentar tornam-se instrumentos indispensáveis para a promoção da equidade educacional.

Entre essas políticas, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que desempenha importante função ao garantir refeições nutricionalmente equilibradas aos estudantes da rede pública de ensino. Além de atender às necessidades alimentares durante o período escolar, o programa promove ações de Educação Alimentar e Nutricional, incentiva a agricultura familiar e fortalece a integração entre saúde, educação e desenvolvimento sustentável. Esses aspectos demonstram que a alimentação escolar ultrapassa a simples oferta de refeições, constituindo estratégia relevante para a promoção da saúde e da aprendizagem.

Outro ponto discutido refere-se à importância da atuação conjunta entre família, escola e profissionais da saúde na formação de hábitos alimentares saudáveis. A família representa o primeiro ambiente de aprendizagem alimentar, sendo responsável pela introdução dos alimentos e pela construção das preferências alimentares. A escola complementa esse processo por meio de práticas educativas, projetos interdisciplinares, hortas escolares e incentivo ao consumo consciente. Já os profissionais da saúde contribuem por meio da orientação nutricional, do acompanhamento do crescimento infantil e da

implementação de ações preventivas.

Considerando os resultados analisados, conclui-se que investir em alimentação saudável significa investir diretamente na melhoria da qualidade da educação. Estudantes bem alimentados apresentam melhores condições para participar das atividades escolares, desenvolver competências cognitivas e alcançar maior rendimento acadêmico. Assim, a promoção da alimentação saudável deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre governo, instituições de ensino, famílias e sociedade, fortalecendo políticas públicas capazes de garantir segurança alimentar e desenvolvimento integral às futuras gerações.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas investiguem a influência dos hábitos alimentares em diferentes contextos sociais e culturais, bem como avaliem os impactos de programas de educação alimentar sobre o desempenho escolar a longo prazo. O aprofundamento desses estudos poderá contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas e das práticas educacionais voltadas à promoção da saúde e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Brasília: FNDE, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of Food Security and Nutrition in the**

World. Rome: FAO, 2023.

MALUF, Renato S. **Segurança Alimentar e Nutricional.** Petrópolis: Vozes, 2007.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Healthy Diet.** Geneva: World Health Organization, 2020.

ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. **Alimentação através dos tempos.** 5. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e Técnica Dietética.** 4. ed. Barueri: Manole, 2019.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. **Avaliação Nutricional de Coletividades.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Nutrition for Health and Development.** Geneva: WHO, 2021.



NOVA GERAÇÃO
Assessoria Educacional

EDUCAR E EVOLUIR